

## Izabella Braseiro<sup>1</sup>

### 1. O QUE É SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

Sustentabilidade está relacionada com a palavra e o ato de preservar para mim, pois, na ecologia, ser sustentável é utilizar de maneira consciente e moderada tudo aquilo que o planeta nos fornece, para que as próximas gerações também possam ter acesso a tudo isso. Quando se refere à sustentabilidade da vida, fala-se na preservação desta, já que ela é o nosso maior presente e tem como remetente Deus, Aquele que é o caminho, a verdade e a própria vida.

### 2. O QUE VOCÊ APRENDEU NO COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA SOBRE SUSTENTABILIDADE?

Desde as séries iniciais até o ensino médio, o colégio incentiva a criação de projetos que levem à sustentabilidade, seja ela ecológica, seja da vida. No Sant'Anna, participei de oficinas que influenciaram na construção de uma consciência ecológica, o que me levou a ter o conhecimento necessário para saber que antes precisamos cuidar do nosso interior, para que, depois, também possamos cuidar daquilo que está ao nosso redor.

### 3. RECORDE ATIVIDADES/AÇÕES SIGNIFICATIVAS QUE FORAM REALIZADAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR E QUE EVIDENCIAM A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA SUSTENTÁVEL.

Quando se refere à sustentabilidade da vida, fala-se na preservação desta, já que ela é o nosso maior presente e tem como remetente Deus, Aquele que é o caminho, a verdade e a própria vida.

Durante todo o ano letivo de 2018, trabalhamos, nas aulas de Ensino Religioso, com assuntos que nos levaram a questionar e refletir sobre o sentido da nossa vida. Enquanto isso era trabalhado dentro de sala de aula, aqueles alunos que participaram da oficina *Fazer o Bem* também se desafiaram a refletir e, após isso, criar projetos sociais sustentáveis que pudessem, de alguma forma, ajudar outras pessoas sem prejudicar o planeta. Ao associar as duas atividades, principalmente quem teve a oportunidade de vivenciar as duas ao mesmo tempo, conseguiu construir um Projeto de vida individual, mas não de uma vida vivida de qualquer forma, e sim de uma vida mais sustentável.

### 4. O QUE VOCÊ VIVENCIA DA SUSTENTABILIDADE EM SUA VIDA?

Desde muito pequena, aprendi o imenso valor que a vida possui. O valor, não o preço. Por isso, sempre tive muito amor por ela e tento vivê-la da melhor maneira possível, não prejudicando outras vidas, portanto, sendo sustentável. Atualmente, apenas tento não contribuir para o aumento da poluição do planeta e tento mostrar para as pessoas que estão ao meu redor o quão valiosa a vida é. Costumo separar os lixos orgânicos dos recicláveis, jogo lixo no lixo, entre outros atos. Entretanto, no futuro, sei que, por meio da minha profissão, poderei exercer uma sustentabilidade da vida de uma maneira bem mais grandiosa, mas do mesmo modo, sempre com o intuito de lutar para preservá-la do princípio ao fim. ■

<sup>1</sup> Aluna da 3ª série do Ensino Médio – Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria/RS.

## Lucio Henrique Spiazzi Algerich Antunes<sup>1</sup>

### 1. O QUE É SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

A ideia de ser humano e a compreensão de ambiente faz pensar que nós, enquanto cidadãos, devemos contribuir e sermos promotores do desenvolvimento em todas as áreas. Razão pela qual sugere-se pensar a sustentabilidade enquanto mecanismo dinâmico de reflexão, tanto para ações como para projetos e atitudes. A sustentabilidade a mim, tem como entendimento a perspectiva de observância dos meus comportamentos e dos meus pares na rotina diária, na imaginação de trabalhos, bem como na esperança de um futuro coletivo a todos que desenhe uma continuidade, uma perseverança. É, em síntese, um traço que deve preponderar em qualquer dimensão do saber, das relações interpessoais e daquelas necessidades mais básicas de todos nós.

### 2. O QUE VOCÊ APRENDEU NO COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA E NA UNIVERSIDADE SOBRE:

#### ● Como o ser humano pode cuidar do planeta?

No ambiente acadêmico e escolar franciscano, a preocupação ambiental e, ao mesmo tempo, de solidariedade foi constante nos trabalhos interdisciplinares e atividades pretendidas. O que remete ter sido aprendido em linhas gerais a consideração de ambiente coletivo, de uma ideia de preservar o que é comum a todos. Isso é claro, sempre ponderando sobre dificuldades e interesses humanos na evolução e autodesenvolvimento.

#### ● O papel da educação franciscana na formação de consciência ecológica?

A consciência ecológica individual foi objeto de aprendizagem durante as proposições educacionais franciscanas no colégio, buscando observar a natureza, a biologia e a ciência como interdependentes para o objetivo de ecologia. Não apenas preocupada com a fauna e flora, mas principalmente na visão do homem participando dos mais variados fenômenos da natureza e na condução de ações diárias de prevenção à destruição da natureza, e observação daquela como fonte de recursos ao desenvolvimento da sociedade.

#### ● Sustentabilidade da vida?

A ideia de vida por si só se apresentou inúmeras vezes durante o colégio, trazendo à tona que a vida é um fim em si mesmo, e por tal razão se sustenta e é preponderante independentemente de qualquer dificuldade ou meio que se queira alcançar. A vida é um direito inalienável e, sua sustentabilidade, em suma, resume-se em preservá-la ao máximo com o esforço de todos.

### 3. O QUE VOCÊ VIVENCIA DA SUSTENTABILIDADE EM SUA VIDA?

A vivência de contribuir com ações voluntárias, como escotismo e projetos de empreendedorismo, busca aliar as iniciativas individuais junto à natureza, não apenas de fauna e flora, mas do próprio ambiente urbano, coadunando nas tentativas de boas ações para mim e, claro, para os receptores destes trabalhos.

Além disso, nas aulas das faculdades de Economia (UFSM) e de Direito (UFN), são recorrentes as considerações profissionais sobre o meio ambiente, a sustentabilidade e a consideração do homem.

<sup>1</sup> Aluno Egresso do Colégio Franciscano Sant'Anna, Graduado em Ciências Econômicas (UFSM) e acadêmico de Direito (UFN).

## Marcos Alexandre Alves<sup>1</sup>

### 1. O QUE É SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

O esgotamento dos recursos naturais e, principalmente, a saturação da capacidade de suporte do meio ambiente impediriam a repetição e a generalização, à escala mundial, do alto nível de desperdício de recursos praticados pelas sociedades absurdamente consumistas. Em virtude disso, surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, ideia matriz de uma nova consciência de inspiração solidária. Não é minimamente sensato permitir que as atuais gerações esgotem o patrimônio ambiental de forma a inviabilizar a vida no porvir. A intensidade do consumismo deveria re-trair-se, e a reposição dos estoques naturais seria a outra face do esbanjamento.

Implícito nesse conceito de sustentabilidade, deve-se incluir não apenas a dimensão ecológica, mas também as dimensões social, política, cultural e tecnológica. A concepção de desenvolvimento sustentável representa, portanto, um paradigma de conduta e servir para todas as esferas da atuação humana, sem reduzir-se à preocupação ecológica. Ressalve-se, não obstante, o caráter holístico da ecologia, campo em que a integridade dos fenômenos não pactua com a sua compartimentação. Além do mais, os efeitos da devastação ecológica não respeitam fronteiras e ameaçam todos os habitantes do globo e não apenas os principais causadores dessa degradação.

A racionalização da ideia de um desenvolvimento sustentável não foi suficiente para obrigar todos os governos e convencer todos os indivíduos a assumirem as responsabilidades decorrentes de sua aceitação. As mensagens da natureza foram ignoradas, e os hábitos globais não sofrem modificações radicais. Os pilares de vida civilizada que irão delegar governabilidade aos sistemas políticos em escala

mundial ou local requerem a materialização de um novo paradigma de desenvolvimento.

A crise dos atuais paradigmas supõe um esgotamento de um estilo de desenvolvimento ecologicamente depredador, socialmente perverso, politicamente injusto, culturalmente alienado e eticamente desprezável. Torna-se urgente que as pessoas éticas enfatizem o óbvio.

O desenvolvimento sustentável pressupõe a prioridade da felicidade humana sobre todas as coisas. É um desenvolvimento muito mais pleno do que a ideia desenvolvimentista vinculada ao crescimento quantitativo dos índices econômicos. Deve ser pensada e implementada uma noção de desenvolvimento que satisfaça as necessidades das atuais gerações, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender à suas próprias necessidades, sem sacrifício da posteridade. O importante é evidenciar que processo, desenvolvimento e cuidado da natureza não são coisas inconciliáveis.

O sentido a ser perseguido de desenvolvimento sustentável é aquele em que os seres humanos constituem o centro e a razão de ser desse processo. Intenciona-se que o novo estilo de desenvolvimento seja ambientalmente sustentável, no acesso e uso dos recursos naturais e na preservação da biodiversidade: que seja socialmente sustentável na redução da pobreza e das desigualdades sociais e que promova a justiça e a equidade; que seja culturalmente sustentável na preservação do sistema de valores, das práticas e de identidades que determinam a integração de um povo; que seja politicamente sustentável ao aprofundar a democracia e garantir o acesso e a participação de todos os cidadãos na tomada de decisões. Esse novo estilo de desenvolvimento terá de ter como norte uma nova ética de crescimento, na qual os objetivos econômicos de progresso estejam subordinados às leis de funcionamento dos sistemas naturais

e aos critérios de respeito à dignidade humana e de melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O desenvolvimento sustentável é uma ideia saudável que só pode transformar o mundo se vier a ser assimilada por todo aquele que dispuser de condições de alterar o seu entorno. A sustentabilidade passa fundamentalmente pela implementação de um modelo de educação integral, que se comprometa em ensinar os homens a se auto respeitarem, para só então saberem respeitar seu próximo e cuidar da natureza.

## 2. O QUE VOCÊ APRENDEU NA UNIVERSIDADE FRANCISCANA SOBRE:

### ● Como o ser humano pode cuidar do planeta?

Aprofunda-se e intensifica-se o maltrato à natureza. A velocidade da destruição das matas, da poluição das águas, do solo, do ar, o ritmo da extinção das espécies, tudo faz com que a ecologia passe a representar, neste momento, uma das maiores preocupações da humanidade. Infelizmente, a retórica avançou, mas regrediram o cuidado e a proteção ambiental. Consta-se um evidente retrocesso no cuidado ambiental, e só a ética das novas gerações, sensibilizadas por uma educação ecológica responsável, poderá refrear o ritmo da destruição do meio ambiente, bem de uso comum de todos e essencial à sadia qualidade de vida para as presente e futuras gerações.

Enquanto os demais seres se adaptam ao ambiente, o homem transforma o ambiente. E, nessa transformação, o agride de maneira tal que chega a ameaçar a própria continuidade da vida no planeta. Na medida em que os ataques à natureza procedem do homem, a ecologia é tema eminentemente ético. Quando se fala em uma ética ecológica, pensa-se em uma postura mais

consciente dos indivíduos em relação ao mundo físico. Ou seja, enfatiza-se que a natureza sempre ofereceu tudo ao homem de maneira gratuita, mas neste momento ela começa a exigir uma relação de reciprocidade e cuidado mútuo.

O sacrifício do ambiente se reflete não apenas em relação aos contemporâneos, pois compromete a própria posteridade. O ser humano presente não está desvinculado de compromissos éticos em relação aos que o sucederão. As gerações futuras dependem do uso saudável dos atuais recursos naturais. Por isso, nunca se exigiu do ser humano tamanha prudência. Prudência que leva em consideração o futuro, pois seria perigoso e imoral esquecê-lo. A virtude da prudência é essa paradoxal e necessária fidelidade do futuro.

Diante da escassez dos recursos naturais, deve-se pensar em uma relação autossustentável. O mundo não é um supermercado barato, de onde se extrai o que se quer, debitando-se à providência o encargo de reposição. Esta é tarefa do homem. O animal racional tem condições de se utilizar com frugalidade dos já escassos bens da vida postos à sua disposição.

A humanidade precisa partir para novas alternativas quanto às fontes de recursos. Planejar o crescimento da espécie é dever de todos. O planeta tem limites e estes devem ser respeitados. O planeta Terra está emitindo sinais de socorro,

está no limite de sua capacidade. É preciso a mudança de consciência de cada indivíduo. Se ninguém é capaz, individualmente, de reverter o processo destrutivo, todos são capazes, em pessoa, de uma correção de rumos: cuidar da natureza, respeitar a vida, empenhar-se na reposição das espécies, plantar uma árvore, cultivar um jardim, não poluir, alimentar os pássaros, libertar-se do consumismo.

“O planeta tem limites e estes devem ser respeitados.

O planeta Terra está emitindo sinais de socorro, está no limite de sua capacidade. É preciso a mudança de consciência de cada indivíduo.”

Por conseguinte, a grande falha ética de nossa época: acumular bens materiais, substituí-los sem necessidade, navegar na ilusão de que a multiplicação da posse e propriedade de objetos desnecessários constitui remédio para o vazio e a angústia existencial. Além da reflexão pessoal e da atitude individual direcionada a contrariar essa tendência egoística, da qual deriva o esgotamento dos recursos naturais, o ser humano tem o dever de consciência de procurar soluções comuns: repensar os critérios da ocupação do solo urbano, hoje direcionados aos automóveis, que reinam tiranos sobre o pedestre; meditar sobre a escassez de áreas verdes, de parques e jardins, de lugares onde a infância e a velhice possam usufruir dos bens de uso comum do povo. O próprio utilizar-se desses bens merece correção.

#### ● Sustentabilidade da vida?

A reflexão social também há de considerar a situação do meio cultural e espiritual, integrado no moderno conceito de ecologia e sustentabilidades da vida. A regulação da vida social tem sido disciplinada no decorrer da história por tradições, leis, mitos, princípios morais e religiosos. Esse acervo de valores garante a convivência, dá estabilidade à sociedade, segurança ao indivíduo e modela sua compreensão do mundo. Não se agride apenas o ambiente físico, mas também o cultural, o espiritual. A poluição cultural e a poluição moral são tão graves ou mais do que a poluição da atmosfera ou das águas. Isso porque, em síntese, são a causa da poluição ambiental. Toleram-se e, consciente ou inconscientemente, estimulam-se uma cultura irresponsável. Sintomas dessa enfermidade ética são o vazio existencial e a falta de perspectiva de vida, principalmente para a juventude, que é a principal destinatária das mensagens midiáticas do consumismo egoísta.

O enfrentamento dessas questões demanda a formação de um homem mais solidário

com os demais. O cultivo da solidariedade, atenuará, inclusive, a preocupação com as próprias atribuições diante das quais não há ser vivente imune. Compartilhá-las relembra o destino comum à criatura humana. A lucidez ainda existente deverá se preocupar com a transmissão, às novas gerações, de um novo paradigma comportamental em relação ao meio ambiente.

Nisso a ética pode auxiliar. A ética ambiental estuda o significado ético das relações do homem com o meio. Sinaliza, com insistência e clareza, a responsabilidade moral do homem a respeito da natureza em geral e das outras formas de vida. Chama a atenção sobre a ameaça que representa o desejo humano desenfreado no uso de técnicas predatórias do meio ambiente para satisfazer necessidades induzidas pelos meios de propaganda. Somente o homem pode escolher entre o bem e o mal. Só ele pode ser ético ou não, porém essa opção definirá a futuro da civilização.

A palavra de ordem neste século é mercado. Em seu nome se sacrificam ideais e valores. Só importa o que der lucro. O dinheiro supre todas as deficiências. Compra reputação, posições, *status* e honra. Para quem acredita nisso e segue tal ideal, falar em ética ambiental é esoterismo estéril. Hoje, a natureza tem feito horas extras para compensar o ritmo avassalador da destruição.

A falta de consciência ambiental, deriva da ignorância da maior parte dos detentores do capital tradicional, faz com que haja uma cadeia de crueldade em relação ao ambiente indefeso. Outro elo é a falsa concepção de progresso. Em nome de um desenvolvimento material, nem de longe comparável ao desenvolvimento sustentável, legitima-se a destruição. Só é crime aquele que atenta contra a vida individualmente considerada ou contra o patrimônio. Com isso, os crimes ambientais não são considerados verdadeiros crimes.

No entanto há que se considerar que o infrator ambiental não lesa apenas uma pessoa. Ele atinge uma comunidade difusa de seres

humanos. Sua conduta pode impedir a vida no planeta. O sujeito protegido reflexamente pelo cuidado ao meio ambiente é um sujeito futuro. Isso significa que a presente geração está comprometida em preservar o patrimônio sem o qual as gerações subsequentes não poderão existir. Por isso, a delinquência ambiental é grave e deveria merecer repúdio e repressão eficientes.

A visão fragmentária do fenômeno humano e do mundo precisa ser ultrapassada por uma visão sistêmica e complexa. Cabe à educação a tarefa de não só interconectar saberes, mas de pensar o ser humano em sua totalidade e no conjunto das relações que o constituem. Requer-se uma educação que priorize o desenvolvimento das potencialidades da alma humana e promova a comunhão, o respeito pela alteridade e a diversidade cultural. Na perspectiva franciscana, a educação não se restringe à informação e/ou à transmissão de conteúdo, mas indica o processo de construção contínua e integral da identidade de cada ser humano em relação com todos os seres do universo e com o Criador.

Porém, não se subestima o esforço de aquisição e de reprodução de conteúdo, mas enfatiza-se que a educação visa ao desenvolvimento das potencialidades da alma humana a fim de torná-la virtuosa e feliz.

Enfim, a proposta franciscana de educação se fundamenta na conquista da Sabedoria. Porém sábio não é aquele portador de vastos conhecimentos, mas aquele que constrói a sua vida à base de princípios éticos. Logo, nessa esteira, o magistério de um educador é válido quando educa o ser humano para a ciência, afetividade, espiritualidade, cuidado e respeito para consigo

mesmo, o outro e a natureza e, sobretudo, quando testemunha uma vida integral e atua em prol da sustentabilidade da vida virtuosa e feliz.

### ● O papel da educação franciscana na formação da consciência ecológica?

A educação, em uma perspectiva franciscana, propõe-se a gestar as condições para um pensar crítico e reflexivo, um agir livre, consciente e responsável e um conviver cuidadoso para com o ambiente e demais seres e, sobretudo, voltado para a construção de uma sociedade justa e pacífica. O fundador da Ordem Franciscana, São Francisco de Assis, testemunhou gestos

de amor, cortesia, respeito, gratidão e bondade que atestam a essa sensibilidade como formador e educador. A sua grande preocupação sempre foi de praticar o que haveria de ensinar por palavras. Virtudes, como a misericórdia, o amor a Deus e a todas as pessoas e o cuidado com a natureza, fazem parte da estrutura constitutiva do carisma franciscano.

Francisco não fez opção preferencial por uma classe, mas pela pessoa humana e, também, reencontrou a dignidade original do mundo criado. Nesse sentido, o homem habita dentro da natureza e esta habita na interioridade humana. Nutria um relacionamento amoroso com a natureza e dava a todas as criaturas o doce nome de irmãs, pois sabia muito bem que todas tinham, como ele, a mesma origem.

A partir do carisma franciscano, a atividade do estudo recebe uma orientação própria, porém a ciência não deve ser procurada com desprezo pela virtude. Contudo o Santo de

Cabe à educação a tarefa de não só interconectar saberes, mas de pensar o ser humano em sua totalidade e no conjunto das relações que o constituem. Requer-se uma educação que priorize o desenvolvimento das potencialidades da alma humana e promova a comunhão, o respeito pela alteridade e a diversidade cultural.

Assis não era, por princípio, contrário aos estudos da ciência, mas agradava-lhe o fato de ver os irmãos não estudarem unicamente para saber como falar, e sim para pôr em prática aquilo que tiverem aprendido e, depois de terem posto em prática, para ensinar aos outros.

O educador, na visão franciscana, não é um mero reprodutor de informações recebidas, senão aquele que se esforça para possuir e praticar as virtudes. Ser verdadeiramente um educador implica não só o domínio e a atribuição da primazia ao conteúdo, mas envolve também o espírito. A maneira de ver as coisas, de vivê-las, de assumi-las e de equacionar os grandes conflitos. A grandeza e a universalidade da lição, legada por Francisco, cativa qualquer pessoa, em qualquer época, pelo seu jeito de ser: pobre, serviçal, gratuito, fraterno, cuidadoso..

É possível identificar alguns traços que caracterizam o personagem da atividade educativa: o educador franciscano. Enquanto o paradigma disjuntivo valorizava, em demasia, a capacidade do professor, enquanto reprodutor de conteúdo, a preocupação franciscana acerca do professor recai sobre aquilo que ele é, ou seja, o que qualifica o educador franciscano é a prática das virtudes. Quem se incumbido do ofício de educar os outros, primeiro deverá ter aprendido essa ciência da bondade, exercitando-a em si mesmo e, pela frequente prática, deverá tê-la convertido em hábito. Somente assim, poderá incitar seus discípulos a buscarem uma vida virtuosa e a combaterem os vícios. Entre as virtudes pedagógicas franciscanas destacam-se: prática de humildade ou de caridade fraterna; exercício de sobriedade, de paciência, de silêncio, de obediência, de pureza, de simplicidade, de zelo e cuidado.

A filosofia franciscana realça a importância da vida virtuosa, valoriza o caráter, as habilidades comportamentais do professor. O docente não pode ser apenas um profissional da informação, mas um mestre de vida que promova o

desenvolvimento de todas as potencialidades da alma humana; deve ser um mestre que desperta o homem para uma consciência ecológica abrangente, que une e integra, levando-o a pensar e agir em benefício de todos. A pessoa nasce para descobrir o que significa a vida e o que fazer para viver em liberdade, ser feliz e se realizar em harmonia com os outros e com a natureza que a cerca. Eis o grande propósito humano.

A autêntica educação, na perspectiva franciscana, é aquela que conduz o ser humano à liberdade. Não, porém, à liberdade entendida como o “fazer aquilo que se quer”, ou poder escolher arbitrariamente entre duas ou mais possibilidades. Na ótica franciscana, liberdade tem a ver com o poder de autodeterminação da vontade em qualquer circunstância. O ser humano não é livre para escolher onde nascer, mas em qualquer circunstância de sua vida pode determinar-se a fazer o bem, a ser bom e virtuoso.

A partir dessas inferências, constata-se que a educação franciscana se propõe a educar para uma liberdade que está intimamente associada a uma perspectiva ética. Educar para a liberdade é auxiliar o educando a se tornar pessoa, a aprender a determinar-se a si próprio e, assim, atualizar as potencialidades. Educar para a liberdade exige a adequação da vontade à reta razão, segundo a qual o ser humano liberta-se na medida em que vive virtuosamente.

Há aqui um acentuo sobre a necessidade de viver segundo princípios éticos e religiosos. Em sua proposta, a educação franciscana pretende responder às reais necessidades do homem de então e dos tempos atuais e futuros. Ao valorizar a singularidade de cada pessoa, não apregoa um egoísmo ou um individualismo, mas que cada indivíduo tem uma contribuição intransferível à sociedade. Cada um é responsável para que no mundo haja mais paz, amor, justiça, respeito à alteridade e compaixão. O mundo será melhor e mais feliz na medida em que cada ser singular for mais virtuoso.

### 3. RECORDE ATIVIDADES/AÇÕES SIGNIFICATIVAS QUE FORAM REALIZADAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR E/OU ACADÊMICA QUE EVIDENCIAM A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA SUSTENTÁVEL.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação e Pós-graduação, a Universidade Franciscana promove diversas ações formativas que contemplam a inclusão e a discussão de temas que envolvem projetos de vida sustentável: a) oferta disciplinas formativas, obrigatórias para todos os cursos de graduação: 1) Ética e Cidadania, cujo objetivo é analisar o objeto da ética como uma dimensão do agir humano; pensar as relações entre ética, política, estado e justiça; discutir as relações entre a bioética e a biotecnologia; desenvolver os temas que relacionam mercado, trabalho e dignidade humana; 2) Antropologia e Cosmóvisão Franciscana, que discute conceitos fundamentais da antropologia, desde a construção do pensamento ocidental, em termos de existência, facticidade e identidade, com ênfase especial na antropologia franciscana; considera os conceitos de alteridade e cuidado chaves para compreender a virtude e a reverência frente a alteridade; pensar as práticas que constituem a cosmóvisão franciscana, como o encontro, a fraternidade e a singularidade; 3) Educação Cultura e Sociedade, propõe-se a debater temas associados à educação ambiental; relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena; educação para os Direitos Humanos; b) Soma-se à oferta dessas disciplinas, a discussão de temas que contemplam uma abordagem transversalmente das questões relativas à vida

sustentável, organização de eventos institucionais e atividades multidisciplinares, tais como: Jornada Integrada do Meio Ambiente – JIMA; Campanhas de Sustentabilidade e Meio Ambiente; Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE; Publicações institucionais; matérias e entrevista produzidas pela UFN/TV; Exposições técnico-culturais; Jornada Nacional de Educação – JNE; Ciclo de palestras (Educação Popular e Diversidade Cultural, Identidade e Cidadania, Movimento das Comunidades Quilombolas no RS, História e atualidade, Culturas populares e etnicidade, Ética, educação e identidade cultural); c) Atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, tanto no aspecto de

infraestrutura como nos aspectos pedagógico, psicológico, odontológico e de saúde em geral, cujo papel consiste em discutir, qualificar e planejar políticas de acessibilidade face à diversidade de situações na comunidade universitária e evidenciadas na sociedade; desenvolver uma concepção de acessibilidade e acolhimento que transpõe o en-

tendimento de eliminação de obstáculos de natureza física, mas que abrange a compreensão da acessibilidade pedagógica e psicológica em acordo com as políticas e a missão institucional; capacitar a comunidade universitária para uma compreensão mais abrangente do sentido de acessibilidade à educação superior.

A Universidade Franciscana – UFN, baseada nos princípios e valores franciscanos, entende a educação como um processo complexo e relacional de formação e desenvolvimento pessoal inscrito no campo das habilidades profissionais e no campo dos valores éticos. Constitui-se, ainda, um bem social de caráter coletivo,

“A Universidade Franciscana – UFN, baseada nos princípios e valores franciscanos, entende a educação como um processo complexo e relacional de formação e desenvolvimento pessoal inscrito no campo das habilidades profissionais e no campo dos valores éticos.”

que envolve as instâncias institucional, familiar e individual. A responsabilidade social no ensino se configura como um elemento ético, por meio do qual se buscam produzir condutas em que as pessoas se sintam comprometidas com o desenvolvimento equitativo e sustentável do país, pautem suas ações por referências éticas e sejam criativos na articulação entre a sua profissão e a promoção do desenvolvimento coletivo.

A responsabilidade social no ensino se expressa, então, na intenção de assegurar uma formação que promova o êxito profissional, fundamentada em princípios éticos, humanísticos e de sensibilidade social. O processo de ensino-aprendizagem empenha-se para o desenvolvimento e incorporação, por todos e cada um, de uma série de princípios, expressos no projeto pedagógico institucional: educar para a cidadania ao oferecer um lugar permanente para o aprendizado, pelo exercício da ética e do rigor científico; promover a formação de cidadãos capacitados para o exercício de sua profissão que possam contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção da paz; desenvolver uma educação de qualidade, para a formação de profissionais críticos; produzir e divulgar o conhecimento em suas diferentes formas e aplicações, pela preservação da vida.

#### 4. O QUE VOCÊ VIVENCIA DA SUSTENTABILIDADE EM SUA VIDA?

O desenvolvimento sustentável não cabe apenas à indústria e ao Estado. A preservação da natureza depende de cada indivíduo, porém, muitas vezes, não nos damos conta dos impactos ambientais de nossos hábitos cotidianos. Muitas são as atitudes sustentáveis que podem ser adotadas no dia a dia no trabalho, no trânsito, na escola, na universidade ou em casa.

Entre essas atitudes, destaco aquelas que procuro vivenciar no meu dia a dia: apagar a luz, não deixar as luzes acesas durante o dia ou quando não houver pessoas no recinto. Com isso, evita-se o desperdício de energia elétrica; cultivar plantas em casa, pois produzir o próprio alimento é uma atitude sustentável, que evita o desperdício, resgata a essência do ato de se alimentar e faz bem para a saúde e diminui o estresse; não deixar eletrodomésticos na função *stand by*, desligar ou retirar da tomada os eletrodomésticos que não estão sendo usados é atitude sustentável para economizar energia elétrica em casa ou no ambiente de trabalho; sempre que possível, utilizar transporte sustentáveis (andar a pé, de bicicleta ou de transporte coletivo, como ônibus), optar por não usar o carro, utilizar as escadas em vez do elevador e consumir alimentos orgânicos. Separar o lixo orgânico do reciclável. Para o lixo orgânico, se possível, adotar a compostagem e separar os materiais, como alumínio, plástico, papel e utilizar-se do expediente da coleta seletiva do bairro ou edifício onde resido; utilizar o ventilador em vez do ar condicionado, que enquanto atitude sustentável consome menos energia elétrica; regar as plantas no começo de tarde, pois evita que o calor faça com que a água evapore rapidamente, gerando desperdício de água; desligar o computador sempre que for ficar algumas horas sem utilizá-lo; utilizar chuveiro convencional que gasta menos energia e água; adquirir e utilizar eletrodomésticos mais eficientes e que economizam mais energia em longo prazo; reutilizar a água da máquina de lavar roupa para a lavagem das calçadas. Enfim, estas são pequenas atitudes sustentáveis que podem, a meu juízo, trazer benefícios pessoais no que tange às questões econômicas e ao bem-estar físico e espiritual, além de contribuir para o futuro das próximas gerações. ■

## *Kainnã Cardoso Garrido<sup>1</sup>*

*Marco Aurélio Cardoso Feliciano<sup>2</sup>*

A intervenção humana no planeta tem sido pauta em discussões, debates e reflexões. O peso do impacto da ação das pessoas ainda é maior que as ações voltadas para a sustentabilidade da vida e o fazer ecológico. “Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la.” (LAUDATO SI’, 2015). Assim, a perspectiva do cuidado para com a Casa Comum e a responsabilidade para com o aprofundamento da visão sistêmica da vida é uma premissa a ser resgatada e aprofundada no fazer educacional.

A reflexão e as ações voltadas para a apropriação do pensamento sistêmico e com este a defesa da sustentabilidade da vida assumida pelas escolas da Rede SCALIFRA-ZN trouxeram um diferencial humano sentido pelos alunos, pelos pais e pela comunidade escolar. O fazer pedagógico pôde conduzir para apropriação de conceitos, para a análise crítica do sistema político econômico que depreda e usa da natureza como mero recurso e para formulação de propostas de intervenção nas diversas realidades.

Na entrevista que segue, Kaynan Cardoso Garrido, que é aluno do sexto ano do Ensino Fundamental II da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, fala sobre a defesa da vida traduzindo a perspectiva sustentável

franciscana nas diversas ações realizadas com seus pares e familiares.

### **1. FRANCISCO DE ASSIS FOI E É CONSIDERADO O PRECURSOR DO PENSAMENTO ECOLÓGICO. COMO OS VALORES FRANCISCANOS PODEM AJUDAR A ESTABELECEM NOVAS RELAÇÕES PARA COM A VIDA EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES?**

Os valores franciscanos prezam pela vida. Assim, acredito que estes modiquem o olhar sobre a vida de forma a vê-la com mais atenção,

Os valores franciscanos prezam pela vida. Assim, acredito que estes modiquem o olhar sobre a vida de forma a vê-la com mais atenção, carinho e respeito.

carinho e respeito. Esse respeito tem se perdido por causa da procura de coisas fúteis, se você perguntar a alguém o sentido da vida, poucos terão uma resposta. Dessa forma, temos de tratar do

respeito como uma lição no agir com o próximo, com o meio ambiente, com tudo a nossa volta.

### **2. QUAL O SENTIDO DO TEMA SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?**

É uma forma de cuidado com o nosso lar. Acredito que seja uma forma de deixar uma herança para as gerações futuras. Isso envolve uma questão de valores porque mostra a solidariedade, não se vive no mundo sozinho, temos diferentes espécies, pessoas e a diversidade planetária.

<sup>1</sup> Aluno da Escola Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF.

<sup>2</sup> Graduado em História e Teologia – Professor na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF.

### 3. COMO O SER HUMANO PODE CUIDAR DO PLANETA?

O fator mais importante é a utilização de materiais biodegradáveis por parte de empresas que lidam com a fabricação de produtos, como canudos, copos e garrafas plásticas que poluem o meio ambiente porque são de difícil decomposição. Nas nossas casas, podemos assumir a prática da separação adequada do lixo, evitar o desperdício de alimentos e de água, bem como reutilizar certos produtos. As famílias podem evitar o consumo excessivo, moderando o que se compra.

### 4. QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PESSOAS CONSCIENTES E SOLIDÁRIAS PARA COM A VIDA?

A escola tem grande influência na formação do pensamento dos alunos. Ao promover campanhas para a sustentabilidade, a escola favorece o uso consciente. É preciso que o aluno entenda que os bens naturais não são recursos isolados e sim um todo, o que fazemos aqui interfere ali. É, então, importante o uso consciente, ou seja, o processo de aprendizado da defesa da vida.

### 5. O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE ANO COM A REFLEXÃO SOBRE A SUSTENTABILIDADE DA VIDA REALIZADA NA ESCOLA?

É importante citar a ação do Fátima nesta reflexão dando prioridade não apenas a conhecimentos acadêmicos, mas também à filosofia da vida e do respeito. Aprendi que vida e respeito andam lado a lado e muitas vezes isso se traduz em uma cultura integral. Aprendi a reutilizar materiais e práticas sustentáveis e até mesmo assuntos acadêmicos que se integram com esta filosofia.

### 6. VOCÊ REALIZOU ALGUNS TRABALHOS REUTILIZANDO MATERIAIS. QUAL A IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ CONFERE A ESSA AÇÃO PEDAGÓGICA?

À medida que você sai da sala de aula para a prática, o seu horizonte fica mais amplo. Em todas as disciplinas, trabalhamos com a sustentabilidade, mas na aula de filosofia com a professora Ivonete, fizemos trabalhos com a reutilização de materiais. Em um dos meus trabalhos, quis fazer três esculturas que voltassem sentido para três imagens que traduzem a realidade no mundo. A casa foi para representar a expansão do ser humano ultrapassando seus limites, desmatando e depredando. As demais imagens trouxeram significados simbólicos tais como o relógio e o peixe.

### 7. VOCÊ PODE DEIXAR UMA MENSAGEM CONVIDANDO A UMA ATITUDE SUSTENTÁVEL A TODA HUMANIDADE?

Veja a realidade tal como ela é e como será se você não cuidar daqui a alguns anos não haverá nada para preservar. A dica é para sejam solidários, ecológicos, sempre mantenham o respeito e assumam práticas sustentáveis.

A fala do aluno Kaynnã expressa um engajamento que converge para a filosofia franciscana. O cuidado, a vivência de valores e a perspectiva sistêmica da vida fazem com que toda e qualquer ação tenha o horizonte da fraternidade.

Quando o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal, nada e ninguém fica excluído desta fraternidade. Portanto, é verdade também que a indiferença ou a crueldade com as outras

criaturas deste mundo sempre acabam de alguma forma por repercutir-se no tratamento que reservamos aos outros seres humanos. O coração é um só, e a própria miséria que leva a maltratar um animal não tarda a manifestar-se na relação com as outras pessoas. Todo o encarniçamento contra qualquer criatura «é contrário à dignidade humana». Não podemos considerar-nos grandes amantes da realidade, se excluirmos dos nossos interesses alguma parte dela: «Paz, justiça e conservação da criação são três questões absolutamente ligadas, que não se poderão separar, tratando-as individualmente sob pena de cair novamente no reducionismo». Tudo está relacionado, e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo

amor que Deus tem a cada uma das suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe terra (LAUDATO SI', 2015).

A filosofia franciscana irmana as pessoas e a vida em todas as suas facetas. É preciso ensinar para além dos conteúdos formais, ou seja, sair do arcabouço dos conceitos dos livros e passar para uma reflexão significativa da vida. Só será aprendido o que tiver significado. Assim, a sustentabilidade supera a mera formulação conceitual e ganha sentido quando chega a conduzir novas atitudes frente à criação, levando à reflexão alinhada com a ação transformadora. Amar a vida é engajar-se, defender e zelar a Casa Comum. ■

## BIBLIOGRAFIA

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

## Loidemar Luiz Bressan<sup>1</sup>

### 1. O QUE É SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

O termo sustentabilidade vem de sustentar, evitar a queda, manter o equilíbrio, preservar, conservar. Está associado à conservação das coisas em todos os setores da vida. Ela se faz na economia, na relação com o ambiente, na relação com as pessoas, porque o ser humano se relaciona, o tempo todo, com tudo. É na relação de cuidado com o outro que ocorre a sustentabilidade.

Em nosso país e no mundo, onde há tanta pobreza e desigualdade, desperdício, individualismo e relações de dominação, a sustentabilidade

de não se efetiva, pois as atitudes egoístas, em que a pessoa somente pensa nela, promovem a decomposição a desorganização em vez de conservação. É preciso olhar para o outro e reconhecer que não se vive sozinho, que um depende do outro. O ser humano depende do ar para respirar, da terra para nutrir, do sol para iluminar, da água para saciar a sede. Nesse sentido, a relação entre o homem e o outro não deve ser de dominação ou superioridade, mas de igualdade, irmandade, fraternidade, cuidado. O cuidado significa abertura, proteção e até veneração. Todas as formas de vida devem ser cuidadas, pois coabitam, coexistem.

<sup>1</sup> Professor de Filosofia da Universidade Franciscana.

## 2. O QUE VOCÊ APRENDEU NA UNIVERSIDADE FRANCISCANA SOBRE SUSTENTABILIDADE?

Acho bonita a visão franciscana do termo sustentabilidade, como ela acontece em Francisco. Eu penso que **o cuidado** é um fundamento importante, é suporte para o olhar que Francisco tem para tudo, para as pessoas, para os leprosos, que eram os excluídos. Ele chamava a todos de irmãos, a lua, a Terra. Me toca também esse olhar afetivo que ele tinha para com a natureza, os animais, as pessoas, a criação. Sua alegria, ousadia, acolhida e abertura ao diálogo revelam também uma perspectiva mais metafísica da sustentabilidade. Isso é a sustentabilidade da vida em Francisco.

Sou professor na UFN há 15 anos e já trabalhei com alunos da maioria dos cursos.

O relacionamento estabelecido entre professor e universitário é de proximidade, de troca, em um sentido de promover a autonomia do aluno. Poder dialogar com a diversidade de pensamentos e de campos profissionais enriquece muito a minha prática e me possibilita ver onde esses valores se concretizam. Percebo com muita clareza os valores da educação franciscana presentes no agir de nossos alunos e isso é muito gratificante. Pessoalmente, eu me identifico muito com a filosofia franciscana, isso influencia na nossa vida, pois é algo tão bonito e original que não há como não se encantar.

O relacionamento estabelecido entre professor e universitário é de proximidade, de troca, em um sentido de promover a autonomia do aluno. Poder dialogar com a diversidade de pensamentos e de campos profissionais enriquece muito a minha prática e me possibilita ver onde esses valores se concretizam. Percebo com muita clareza os valores da educação franciscana presentes no agir de nossos alunos e isso é muito gratificante.

O acadêmico deve trabalhar com temáticas que sejam significativas para a sua vida, o exercício da sua profissão. Oferecer uma visão mais humanista do mundo. Na UFN, o acadêmico é reconhecido como pessoa. Por isso, trabalhamos com os valores, excluídos, práticas de cidadania e solidariedade. Isso reflete na sociedade porque o saber deve beneficiar a comunidade.

## 3. O QUE VOCÊ VIVENCIA DA SUSTENTABILIDADE EM SUA VIDA?

Procuro orientar meus filhos na perspectiva da sensibilidade do olhar, da convivência e do diálogo, da leitura e da reflexão crítica, para que cresçam reconhecendo a importância de cuidar da vida. Construo meus relacionamentos

reconhecendo diferenças e pontos em comum, para viver com respeito e abertura ao diálogo. Sou um ávido leitor, gosto de conhecer, de aprender e de ser professor. Minhas conquistas são fruto de trabalho e de dedicação e considero isso importante para manter firme meus valores de vida.

Se não nos dermos conta de que existe essa teia universal entre os seres, a sustentabilidade não vai acontecer. Então todas as atitudes que o ser humano tenha devem ser de responsabilidade, de afeto, de fraternidade universal, pois a organização, a conservação e a preservação da teia da vida garantirá o equilíbrio de tudo. ■

## Andre Orsolin<sup>1</sup>

### 1. O QUE É SUSTENTABILIDADE PARA VOCÊ?

É um modo, um estilo de vida que tem por objetivo constante manter vivo tudo o que existe. É um conceito amplo e abrange diversas áreas da vida, como a sustentabilidade ambiental, a sustentabilidade das relações, a sustentabilidade espiritual. Hoje, viver concretamente a sustentabilidade é uma necessidade real, especialmente ligada ao desenvolvimento sustentável, decisivo para a manutenção da vida no planeta.

### 2. O QUE VOCÊ APRENDEU NO COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA SOBRE:

#### ● Como o ser humano pode cuidar do planeta?

O ser humano pode cuidar do planeta com diversas ações, desde as mais simples até as mais complexas. Individualmente, cada pessoa pode começar em sua própria casa, separando os resíduos e dando destino adequado a cada um deles; reaproveitando materiais, reutilizando a água, reduzindo o consumo de materiais diversos. Há outras ações, no entanto, mais complexas, que envolvem adequada legislação e ações tanto do poder público como da iniciativa privada, como o saneamento básico e o tratamento

adequado dos resíduos gerados nos municípios, entre vários outros. A responsabilidade em cuidar do planeta é de todas as pessoas, os níveis de ação são diferenciados.

#### ● O papel da educação franciscana na formação de consciência ecológica?

Acredito que o papel da educação franciscana na formação da consciência ecológica é muito importante, pois busca resgatar o que nos afirma o Papa Francisco: “a aliança entre a humanidade e o ambiente”, quebrada devido ao consumismo, à competição e ao egocentrismo exacerbados na sociedade atualmente. Francisco de Assis ensina um novo modo de ser, de viver e de tratar tudo o que está ao redor. Desperta para um novo estilo de vida, capaz de superar o individualismo e de estabelecer relações pacíficas entre os diversos seres, pois encontra neles um irmão, uma irmã. A educação franciscana tem como proposta trabalhar o cuidado, o respeito, a reverência por tudo o que Deus criou. Acredito que, com isso, somos capazes de tornar as novas gerações mais conscientes sobre a responsabilidade humana no cuidado com a vida, gerando a conversão ecológica de que nos fala o Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato Si'*.

<sup>1</sup> Professor de Ensino Religioso do Colégio Franciscano Sant'Anna e Faculdade Palotina – Santa Maria/RS.

### ● Sustentabilidade da vida?

A vida é um precioso dom de Deus, um presente que recebemos e que devemos cuidar, preservar. A vida se manifesta nas pessoas, nas plantas, nos animais, na água, no ar, no solo. Sustentar a vida é cuidar dela onde ela está presente. A sustentabilidade da vida também envolve as relações entre as pessoas, a dimensão ética, a dimensão espiritual, um modelo de desenvolvimento social que seja capaz de cuidar da vida, com responsabilidade intergeracional. É importante sempre recordar que tudo está interligado! Somos parte de um sistema muito maior do que aquilo que conseguimos enxergar e somos responsáveis por manter esse sistema vivo.

### 3. RECORDE ATIVIDADES/AÇÕES SIGNIFICATIVAS QUE FORAM REALIZADAS NA TRAJETÓRIA ESCOLAR E QUE EVIDENCIAM A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA SUSTENTÁVEL.

No Colégio, são realizadas diversas ações em vista da construção de um projeto de vida sustentável, envolvendo os diversos níveis de ensino. Algumas são as seguintes:

- Cuidado com a água, envolvendo os alunos do Nível A2;
- Sustentabilidade no Recreio, envolvendo os alunos do 4º ano;
- Construção de brinquedos sustentáveis para doação à instituição que atende crianças carentes, com os alunos do 5º ano;

- Atividade de reutilização de pneus, envolvendo os alunos do 7º ano;
- Trabalho de Iniciação à Pesquisa, com os alunos do Ensino Médio, para conhecer ações de sustentabilidade nas relações realizadas na comunidade cruz-altense.

São atividades diversificadas que visam valorizar as ações de sustentabilidade da vida, a fim de que seja desenvolvida cada vez mais a cultura da sustentabilidade.

Considero muito importante também mencionar todos os estudos que são propostos aos profissionais das escolas da rede, visando ao aprofundamento da temática da sustentabilidade da vida. Entre eles, destaco a Carta Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, o livro *Saber Cuidar*, do Leonardo Boff, a *Campanha da Fraternidade*, que têm apontado para temas nessa mesma direção. Penso que esses estudos nos ajudam a conhecer e refletir sobre a sustentabilidade, buscando fazer a transposição para a prática pedagógica. Também merece destaque a proposta do *7º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas*, que trouxe o aprofundamento do tema da *Sustentabilidade da Vida*.

### 4. O QUE VOCÊ VIVENCIA DA SUSTENTABILIDADE EM SUA VIDA?

Procuro viver com coerência os conceitos que referi. Levo para a vida a visão franciscana do cuidado, buscando o equilíbrio entre as necessidades diárias e as práticas de sustentabilidade. ■